

Patrimônio preservado

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL BELA-BRÁSILIA VISA A CONSERVAÇÃO DO MONUMENTOS DA CIDADE. PRIMEIROS PASSO É A CONSCIENTIZAÇÃO DO PÚBLICO

Talita Cavalcante

A Comissão de Preservação do Patrimônio Arquitetônico de Brasília (CPPA) se une com a Universidade de Brasília (UnB) e com engenheiros e arquitetos da cidade para criar a Organização Não Governamental (ONG) Bela-Brasília. O intuito é zelar pela conservação dos monumentos que compõem a arquitetura da cidade, principalmente daqueles dispostos ao longo do Eixo Monumental. Além dos edifícios, estátuas e esculturas também serão o foco da organização. Catedral, Memorial JK, Estátua da Justiça, Cruzeiros de Brasília e a Escultura do Pombal, localizado na Praça dos Três Poderes, farão parte da lista de construções que a ONG pretende preservar.

A iniciativa surgiu no final do ano passado quando o Departamento de Engenharia da UnB apresentou um estudo urbanístico à CCPA. De acordo com o presidente da comissão e vice-diretor do Sindicato da Indústria e da Construção Civil (Sinduscom), Paulo Sarkis, o estudo corroborou os ideais da comissão. "Porém para colocarmos em prática as ações precisamos formar uma ONG", conta. Ele afirma que dentro de,

no máximo, três meses a organização estará legal e juridicamente inscrita, porém algumas iniciativas já estarão em prática neste segundo semestre, como dois cursos de extensão na UnB. "Teremos um na área de arquitetura e outro na de engenharia. Precisamos de profissionais aptos a lidar técnica-

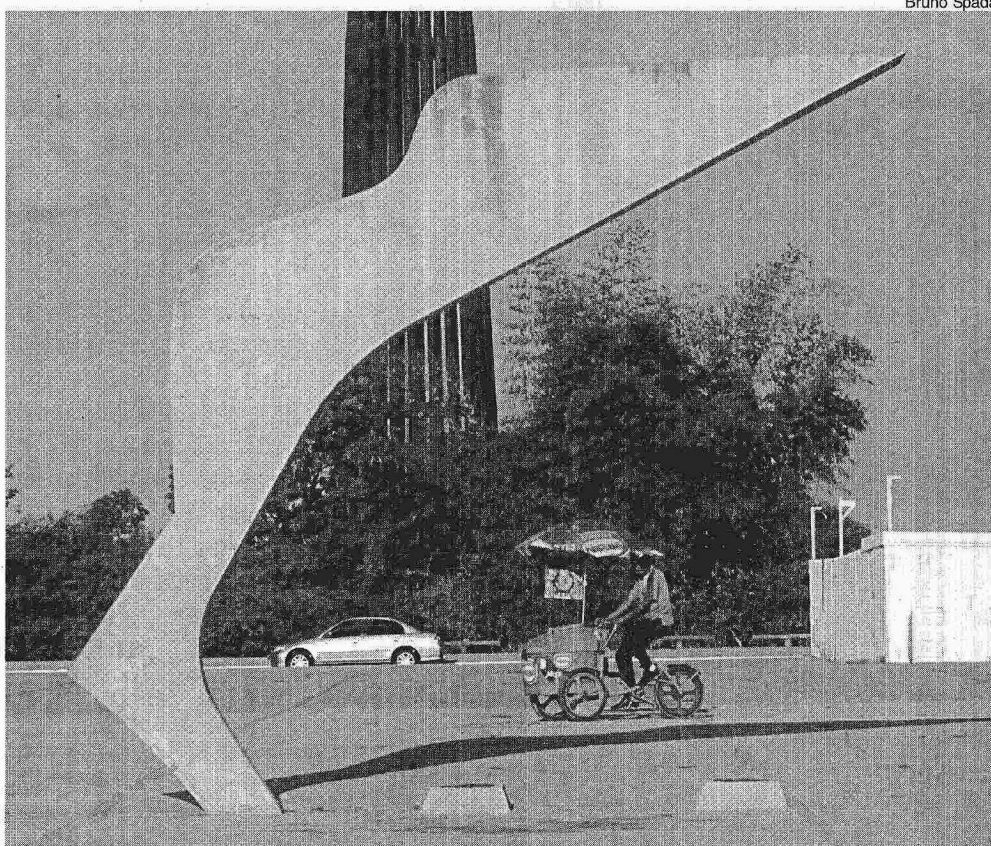
mente com recuperação de estruturas, principalmente as de concreto", explica. Esse é o caso do Marco Brasília, primeiro monumento que será restaurado pela Bela-Brasília. A obra fica na Praça dos Três Poderes, em frente ao Palácio do Planalto e foi construída em 1988.

Para o representante do

Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do DF na ONG, Tony Malheiros, o intuito é pregar a cultura da conservação e da manutenção dos monumentos. "Em média a recuperação custa 125 vezes mais que o valor da manutenção", explica o arquiteto. De acordo com ele, a

manutenção pode muitas vezes ser feita de forma simples. "Ter uma equipe de brigadistas apostos, por exemplo. Não jogar guimba de cigarros no chão é outra forma de preservar. Queremos trabalhar com a conscientização de gestores desses edifícios".

A arquiteta e deputada distrital Ivelise Longhi (PMDB) também faz parte da ONG. Segundo ela, é preciso acabar com essa falsa idéia que concreto não precisa de manutenção e dura por toda a vida. "Os prédios em Brasília compõem a concepção urbanística da cidade. Às vezes, ao mudar um azulejo, modifica-se a razão de ser daquele objeto", conta. Segundo ela os membros da Bela-Brasília se reuniram com representantes da Unesco semana passada. "Eles nos propuseram fazer um seminário para divulgar o assunto e vamos fazer", acrescenta. Uma das maiores dificuldades encontradas pelo grupo é justamente encontrar profissionais especializados para lidar com as obras de arte que estão dentro de prédios, como os minitórios e as igrejas. "Queremos que fatos como o que aconteceu na Igrejinha da 107 Sul, quando numa reforma pintaram de branco um afresco do Volpi, não se repitam".



Marco Brasília, na Praça dos Três Poderes, será o primeiro restaurado

Bruno Spada